

## ➤ Bruno Melo Alves O sigilo profissional do advogado e a erosão das garantias fundamentais



### OPINIÃO

O sigilo profissional do advogado não é um entrave à justiça. É uma condição da sua existência.

Na Faculdade de Direito aprende-se uma regra básica: o sigilo profissional do advogado é sagrado – quase tanto como a confissão religiosa ou a receita dos pastéis de Belém. Na espuma dos dias, os advogados são por vezes surpreendidos com fugas de informação protegida pelo sigilo profissional. Quando confrontados com informação confidencial que lhes fazem chegar em mãos, a pergunta correta deveria ser se o material está protegido por sigilo e não que se pode dar um bom título ou manchete.

Claro que há material jurídico que pode ser tentador, como o impulso de aceder à troca de *e-mails* entre o advogado e o seu cliente, que revele os segredos contidos na estratégia processual.

A publicação nos media de documentos confidenciais levanta questões sobre o limite da liberdade de informação e o princípio da legalidade da prova. Quando existem fugas de informação para a esfera pública no imediato a tentação é privilegiar a ‘transparência’. Mas será que os meios justificam o fim, mesmo que ilegítimos?

O artigo 126.º do Código de Processo Penal estabelece a regra da inadmissibilidade das provas obtidas por meio ilícito, o que inclui os documentos protegidos por sigilo profissional subtraídos, fotografados ou partilhados por terceiros sem autorização ou a quebra judicialmente legitimada desse sigilo.

A divulgação pública nos media ou na internet de material protegido pelo sigilo profissional não pode ser considerado um ato cívico de serviço público sem se questionar a sua origem e a forma como foi obtido ou vamos nos limitar a aplicar a doutrina da ‘curiosidade justificada o método’?

A jurisprudência do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem tem privilegiado a proteção à liberdade de imprensa e do direito do jornalista ao sigilo das fontes, desde que o interesse público se justifique e seja relevante e a informação tenha chegado ao conhecimento público. Da jurisprudência nacional a regra é simples, mas aparentemente tem sido ignorada: a correspondência entre



advogados está protegida pelo segredo profissional. Mesmo que a documentação sujeita a sigilo profissional tenha potencial para gerar boas manchetes, a abertura de noticiários ou aumentar o tráfego online.

A jurisprudência diz ainda que o acesso sem autorização a correspondência sigilosa é crime. A partilha do que estiver já espalhado pela *internet* não a torna mais lícita. Os direitos fundamentais não desaparecem assim por ‘artes mágicas’ quando o interesse económico parece prevalecer sobre estes *leaks*. O facto de se querer lucrar com dados obtidos ilicitamente não legitima a sua publicação.

Por fim, a jurisprudência ainda refere que a proteção do sigilo não é censura, mas uma regra da democracia consagrada na Constituição portuguesa e na Convenção Europeia dos Direitos Humanos, invocadas amiúde de forma superficial.

O sigilo profissional do advogado não é um entrave à justiça. É uma condição da sua existência. Quando se tolera a violação do sigilo em prol do interesse mediático, sacrificamos uma garantia fundamental em troca de algo fugaz. A erosão do sigilo numa manchete no jornal é, em última análise, a da própria ideia de justiça, que não se repara com um desmentido na edição seguinte. ●

Sócio da Melo Alves

## ➤ Aristóteles Drummond Aumenta cerco a Bolsonaro



### BRASIL PRESENTE

Recente depoimento enfraqueceu Bolsonaro ao pedir desculpas ao ministro Alexandre de Moraes pelas reiteradas e fortes acusações ao magistrado.

O ex-Presidente Bolsonaro, que já está ineligiível por crime eleitoral, responde a uma série de processos que possivelmente o levará a prisão. Recente depoimento o enfraqueceu nas suas bases ao pedir desculpas ao ministro Alexandre de Moraes pelas reiteradas e fortes acusações ao magistrado. Outro processo, relativo à montagem de um projeto de contrainformação – *fake news* – no governo indiciou seu filho Carlos, que é vereador no Rio de Janeiro. O envolvimento do filho sempre foi do conhecimento público na montagem do que ficou conhecido como ‘sindicato do ódio’. Nestas apurações, outro filho, Flávio, que é senador, aparece usando sistema de informações do governo para atacar funcionários em processo que respondia sobre receber parte dos salários de membros de seu gabinete. Tem ainda a questão dos presentes recebidos e não entregues e até um atestado falso de vacinação. O filho deputado, Eduardo, está nos EUA articulando represálias do governo Trump ao ministro Moraes, como negar entrada no país e bloqueio de bens. Corre o risco de sofrer processo por isso. Dois fatos políticos têm enfraquecido o ex-Presidente, a notícia de que apoiaria um candidato que tivesse sua mulher, Michelle, como vice e a omissão na con-

denação da deputada Carla Zambelli, sua aliada desde a primeira hora, que fugiu para a Itália por ter dupla cidadania.

### VARIEDADES

- Segundo o banco suíço UBS, o Brasil possui 430 mil pessoas com mais de um milhão de dólares. O maior número na América Latina.
- A cidade de Salvador já possui autocarros elétricos, com capacidade de 130 passageiros.
- Melhor junho dos últimos anos no turismo interno. Festas juninas, antes restritas ao Nordeste, virou evento nacional. São Paulo recebeu mais de 500 mil turistas para as festas ligadas ao feriado de Corpus Christi. Aviação teve dificuldades para atender à demanda. Os argentinos voltaram com força.
- A Nestlé anunciou investimentos de mais de um mil milhão de euros na ampliação e modernização do seu parque fabril. O Brasil é o terceiro maior mercado da gigante suíça.
- O ex-Presidente Fernando Henrique completou 94 anos. Está fora do ar há uns quatro anos. Facilitou em 2002 a eleição de Lula pensando em voltar em 2006. Mas o petista foi mais esperto e acabou reeleito.
- Com o falecimento de Cícero Sandroni, a Academia Brasileira tem seu semestre

com maior número de perdas. A renovação nem sempre tem sido feliz.

- Além de José Paulo Cavalcanti, outro acadêmico – e pernambucano – divide parte de seu tempo com Lisboa. É Joaquim Falcão, jurista.
- Inadimplência continua alta. São 77 milhões de anotações de devedores há mais de 90 dias.
- Agenda de shows populares para julho é intensa no Rio. Festival de Inverno na Marina, e outro dedicado às músicas dos anos 1990. Na estação de inverno paulista de Campos do Jordão, festival de música *country*, entre outros. O mês marca as férias escolares de inverno.
- Parecia *fake-news*, mas foi confirmado que o Supremo Tribunal passa a dar aos magistrados reformados segurança pessoal 24 horas. O custo ultrapassa os vencimentos dos reformados.
- A gastronomia variada e de alto padrão passa a ser um atrativo para o turismo no Brasil. Pratos regionais se tornaram nacionais e há forte presença da gastronomia portuguesa, espanhola, italiana, francesa, japonesa e libanesa, entre outras. O Lasai do Rio de Janeiro é o restaurante brasileiro do The World’s 50 Best Restaurants, considerado o Óscar da Gastronomia. ●

Jornalista